acordo com local veiculado: vocabulário para uso em fórum, um chat de bate-papo, um tipo de exclusão virtual, sendo deixado de lado pelos outros internautas. Mais recentemente, até o campo jurídico foi influenciado pelo mau uso das ferramentas digitais. Lei Carolina Dieckmann, como ficou conhecida a Lei Brasileira 12.737/2012, sancionada em 30 de novembro de 2012, promoveu alterações no Código Penal Brasileiro, tipificando os chamados delitos ou crimes informáticos.

Finalizando, as TDCIs são ferramentas muito eficientes se utilizadas para beneficiar os processos de aprendizagem dos alunos e aprimorar as técnicas e métodos docentes para efetivar o sucesso na alfabetização e letramento na escola, nos anos iniciais. As crianças, independentemente de sua classe social, em local urbanos ou mais urbanizados acabam direta ou indiretamente tendo acesso a smartphones, tablets, games e outros dispositivos eletrônicos (IBGE) e a escola, precisa, urgentemente, unir as necessidades de aprendizagens que estão na Base Nacional Comum Curricular aos interesses de desenvolvimento tecnológico que anseia a sociedade da informação para que a exclusão digital e o letramento possam caminhar lado a lado e tecer uma "rede" de ajuda e sustentabilidade social para a sociedade do futuro. (UNESCO,2015).

REFERÊNCIAS

Belloni, M. L., & Gomes, N. G. (2008). Infância, mídias e aprendizagem: autodidaxia e colabora ção. Educação & Sociedade, 29, 717- 746.

BORSTEL, V. V.; FIORENTIN, M. J.; MAYER, L. Educação em tempos de pandemia: constatações da Coordenadoria Regional de Educação de Itapiranga.

In: PALÚ, J.; SCHÜTZ, J. A.; MAYER, L. (Orgs.). Desafios da educação em tempos de pandemia. Cruz Alta: Ilustração, 2020. p. 37-43.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9394, 20 de Dezembro de 1996.

FERREIRA, S. M. B.; CIGANDA, J, M. Tecnologias educacionais: um olhar sobre as políticas públicas no Brasil. In: DANTAS, L. G.; MACHADO, M. J. (Orgs.). Tecnologias e Educação: perspectivas para gestão, conhecimento e prática docente. 2ª ed. São Paulo: FTD, 2014. p. 78-86.

JORDÃO, T. C. Formação de educadores: a formação do professor para a educação em um mundo digital. Boletim Salto para o futuro: tecnologias digitais na educação, v. 19, nº 19, p. 9-17, nov. 2009.

MERCADO, L. P. Formação continuada de professores e novas tecnologias.

Maceió: Edufal, 1999.

PALUDO, E. F. Os desafios da docência em tempos de pandemia. Em Tese, Florianópolis, v. 17, nº 2, p. 44-53, jul. 2020. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/1806-5023.2020v17n2p44 Acesso em 14/10/2022

PERRENOUD, P. Dez novas competências para uma nova profissão. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação. Universidade de Genebra, Suíça,2001.

SARAIVA, K.; TRAVERSINI, C.; LOCKMANN, K. A educação em tempos de covid-19: ensino remoto e exaustão docente. Revista Práxis Educativa, Ponta

Grossa, v. 15, p. 1-24, 2020. Disponível em: https://revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa Acesso em 14/10/2022

SOUZA, E. P. Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades. Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas, v. 17, p. 110-118, jul. 2020. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/index.php/ccsa Acesso em: 14/10/2022

VALLE, P. D.; MARCOM, J. L. R. Desafios da prática pedagógica e as competências para ensinar em tempos de pandemia. In: PALÚ, J.; SCHÜTZ, J. A.; MAYER, L. (Orgs.). Desafios da educação em tempos de pandemia. Cruz Alta: Ilustração, 2020. p. 139-153.

Vygotski, L. S. A formação social da mente. Psicologia e Pedagogia. O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.

Vygotsky, L. "Pensamento e Linguagem." Psiquiatria. Volume II, 1939.

UNESCO. Educação para a cidadania global: preparando alunos para os desafios do século XXI, 2015.

AS CONTRIBUIÇÕES DA ARTE PARA A PSICOPEDAGOGIA

RITA DE CASIA HERNANDES

Resumo:

Esse artigo tem como objetivo analisar a importância do desenho e as contribuições da arte para a Psicopedagogia. O uso de métodos artísticos para tratar distúrbios psicológicos e melhorar a saúde mental é conhecido como terapia pela arte. A metodologia desse artigo é baseada em pesquisa bibliográfica, com autores que corroboram a respeito do

tema em questão. O resultado desse artigo foi descobrir que a arte e o desenho podem ser utilizados pelos psicopedagogos como uma forma de terapia, utilizando assim uma técnica enraizada na ideia de que a expressão criativa pode promover a cura e o bem-estar mental. A forma de terapia mais eficaz é aquela que é mais útil para o indivíduo. Isso significa que não existe uma forma definitiva de intervenção terapêutica que seja melhor do que outra. Algumas formas de aconselhamento em saúde mental atualmente apresentam taxas de sucesso estatisticamente mais altas do que outras, mas depende da preferência pessoal qual forma de terapia funciona melhor para aquele indivíduo. A terapia pela arte é uma alternativa popular à terapia da conversa tradicional. Nesse método, a arte se torna um meio para ajudar o indivíduo a processar emoções, refletir e compartilhar seus sentimentos e pensamentos. Como objetivos específicos esse artigo pretende buscar entender como o desenho pode auxiliar no processo de analisar o desenvolvimento das crianças. Também procura refletir a respeito da arte como forma de terapia e por último refletir sobre a arte e o desenho como forma de expressões que podem ser utilizadas pelos psicopedagogos.

Palavras-chave: Cura; Saúde Mental; Terapia.

INTRODUÇÃO

Além de inúmeras outras vantagens, a expressão artística, bem como o desenho podem ser usados como meio de observar as expressões psíquicas das crianças, podendo ser utilizados na Psicopedagogia. Usar métodos de expressão artística para identificar disposições psicológicas é especialmente útil quando se trata de resolver sentimentos e emoções reprimidos.

Como exemplo que temos atualmente, a Arteterapia é o uso terapêutico do fazer artístico, dentro de uma relação profissional, por pessoas que vivenciam doenças, traumas ou desafios na vida, e por pessoas que buscam o desenvolvimento pessoal. Através da criação de arte e da reflexão sobre os produtos e processos da arte, as pessoas podem aumentar a consciência de si mesmas e dos outros, lidar com sintomas, estresse e experiências traumáticas; melhorar as habilidades cognitivas; e aproveite os prazeres de fazer arte.

De acordo com Andrade apud Federizzi (2011)

A arte é um caminho novo, único ao exteriorizar a interpretaçãosíntese da experiência pessoal. Esta expressão é fruto das atividades conscientes e inconscientes de apreensão do mundo objetivo enquanto elaboração desse impacto no mundo interno do indivíduo. O ato de criar e o produto da criação tornam-se o porta-voz da tentativa de resolução do choque entre o que se apresenta ao indivíduo advindo da realidade objetiva e a maneira deste compreendê-la. (ANDRADE apud FEDERIZZI, 2011, p.70).

A arteterapia e os desenhos ajudam as crianças, adolescentes e adultos a explorar suas emoções, melhorar a auto - estima , controlar vícios, aliviar o estresse , melhorar os sintomas de ansiedade e depressão, e lidar com uma doença física ou deficiência.

A expressão artística permite que os indivíduos examinem tanto o produto resultante quanto seus sentimentos em relação a ele. É um processo contemplativo que ajuda as pessoas a identificarem temas que podem estar relacionados a suas ações, pensamentos e emoções.

A ideia principal por trás da arte é que a criação promove a auto expressão e, consequentemente, tem um efeito terapêutico para indivíduos que buscam ajuda psicopedagógica e buscam um entendimento mais profundo de sua personalidade. Ele combina vários métodos de psicoterapia e artes visuais para reconhecer e aliviar problemas psicológicos.

Os objetivos gerais da Arteterapia podem ser resumidos em: utilização da arte como veículo para melhora social, física, psíquica e pessoal, como fomento da criatividade, como instrumento de autoconhecimento e melhora pessoal e como reforço do ego e da autoestima. As técnicas artísticas com as quais trabalha a Arteterapia não devem ser complicadas, os materiais devem ser fáceis de usar e sempre se devem acomodar às pessoas. (DIEZ; MANPASO, 2011, p.101-102).

A arteterapia e o desenho podem ajudar a combater uma variedade de dificuldades psicológicas e pode beneficiar adultos e crianças. Ao encorajar os indivíduos a se expressarem artisticamente, os terapeutas podem identificar com mais eficiência os problemas relacionados ao estresse, ansiedade, auto - estima ou depressão.

Além do mais, a arteterapia não exige habilidade artística, pois a ênfase está no processo de expressão em si, não no resultado. O objetivo desse tipo de terapia é distinguir as conexões subjacentes que ligam as emoções e as obras de arte de um indivíduo, especialmente quando tais conexões são inconscientes e obscuras.

O papel da Arteterapia consiste em utilizar esta função da atividade artística para obter melhor equilíbrio psicológico, domínio do corpo e capacidade intelectual, ao que acrescento o gozo espiritual, em uma relação mais flexível e dinâmica com os outros no mundo. (ORMEZZANO; TORRES apud FEDERIZZI, 2011, p.65).

Usar a expressão artística como meio de terapia tem vários benefícios. Por meio do uso de diferentes técnicas artísticas, pode aju-

dar a identificar pensamentos e emoções que são inconscientemente traduzidos em várias formas, cores e texturas, e pode ajudar aqueles que buscam melhorar seu bem-estar mental.

A arte, a criatividade e a expressão individual

A arte estimula as próprias habilidades do sujeito, desenvolve sua criatividade e expressão individual. É um meio para alcançar a satisfação e evoluir como pessoa.

Do ponto de vista histórico, a relação entre arte e educação se transformou de acordo com as épocas históricas. Por mais que essa analogia passe por um processo de mudança, ainda persiste uma versão limitada de seu uso no campo educacional. No entanto, é somente com o surgimento da psicologia como disciplina que se valoriza a originalidade e a expressão, habilidades que foram tidas como relevantes pelos professores.

Jiménez (2011) afirma que:

A partir do século XVII, psicólogos e pedagogos ilustres, como Juan Amos Commenius, John Lock e JJ Rousseau, notaram que a arte pode servir como elemento educativo, destacando assim seus dois valores: o artísticocriativo-emocional e o psicopedagógico-expressão-comunicação, insistindo na ideia de que, sendo mídia, devem aprendê-las todas, assim como se faz com a linguagem oral e escrita. (p. 10)

Mas as transformações perturbadoras e favoráveis não são percebidas com clareza até a primeira metade do século XIX, quando esses signos artísticos são considerados uma forma de "livre expressão, e não a repetição inútil de cânones estereotipados" (Jiménez, 2011, p. 10). É nessa altura que se demonstra que a arte tem um efeito positivo, uma vez que desenvolve tanto competências sociais, físicas e psicológicas, como também um verdadeiro desenvolvimento da autoestima e do autoconceito.

Nos tempos atuais, tão convulsivos e vertiginosos, é necessário um olhar diferenciado na formação de crianças e jovens, onde, por um lado, sejam incorporadas técnicas didáticas que estejam de acordo com a fluidez desses momentos, e que busca incorporar outras ações que ofereçam uma visão atual e real do mundo, que convide a descobrir, compreender e resolver os problemas que surgem no dia a dia.

De acordo com Berdejo e Urbina (2018), a arte se apresenta como um instrumento para a "apresentação estética social e sua imbricação educativa para a formação de uma consciência social, solidária e comprometida com as reivindicações populares" (p.8), bem como um forma direta de resolver os problemas sociais e culturais do meio ambiente.

Atualmente, ao se referir à arte e sua relação com a educação, o pensamento imediatamente se volta para o mundo da educação artística limitando-se à produção de benefícios educacionais gerais e não como forma de produção cultural.

No entanto, a educação artística desafia e modifica os sujeitos na construção de seus conhecimentos e contribui para o desenvolvimento de capacidades cognitivas, expressivas e relacionais específicas. Nessa engrenagem da arteeducação, a arte e a cultura como pedra angular do processo educativo, ajudam a pensar a vida de forma diferente, pois convoca a reflexão crítica e a transformação da realidade circundante.

Tudo isso demonstra a importância que, pouco a pouco, a arte tem sido dada na educação. Agir diferente é condição vital para viver e conviver no momento presente e desenvolver capacidades criativas e de inclusão social em crianças e jovens. Para isso, a arte deve ser considerada como uma importante oportunidade de ser, criar e transformar a realidade. Por isso, a necessidade de incluir a arte não só nas escolas, mas em todas as atividades sociais se torna cada vez mais evidente.

O desenho como forma de expressão

De acordo com o desenvolvimento cognitivo, Jean Piaget (1954) identifica a fase Pré-Operatória dos 2 aos 7 anos, da qual a criança começa a se desenvolver. De acordo com Pueleo Rojas, (2012) Piaget (1954) diz que o desenho reflete como uma criança pensa, interpreta e representa algo. Além disso, o desenho é a percepção da criança, ao desenhar ela expressa as experiências que vive ou foi transmitida, o que nos permite compreender seu desenvolvimento.

Na psicopedagogia, o desenho é utilizado para analisar o desenvolvimento do processo educativo e avaliar os programas de educação em saúde.

Por meio do desenho a criança começa a criar e recriar, forma encontrada por ela de expressar seus medos, angústias ou até mesmo uma maneira de representar algo bom e especial que ela viu. Diante de um desenho feito pela criança acredita-se ser possível conhecer seu mundo interno e sua personalidade. Perante os desenhos percebe-se a transmissão de aspectos que talvez jamais possam ser verbalizados.

Desenhar é "presentear" (tornar presente) diferenças e momentos vividos de ordenação interna-externa; é submeter à ordem; é estar contra as coisas já existentes, é estar inquieto; é ser violáceosvioletas sem máscaras, é ser uma pessoa perturbadora da ordem estabelecida, é construir "outra vida" -uma vida singular; é estar atento às infinitas possibilidades. (FRANGE, 1995, p. 19).

Quando desenha, a criança utiliza seu corpo, conhecimentos, sentimentos, vivências, reflexões, comparações, entre outros elementos que a constituem e que se sobressaem no ato de desenhar, interagindo com o material de forma subjetiva e momentânea, revelando seus anseios.

Ao longo da história, muito se estudou sobre a evolução do ser humano, em sua forma de se comunicar, e como sua capacidade intelectual foi transformada para satisfazer essa necessidade inata de expressar seus pensamentos, experiências, desejos, dúvidas, ideias e incertezas que permitiram que ele é socializado com os outros.

De acordo com registros históricos, há mais de 35.000 anos os desenhos foram usados por nossos ancestrais para comunicar e deixar registros de suas atividades, crenças e cultura. Atualmente, ainda é uma técnica utilizada pela humanidade sem distinção de raça, sexo ou idade.

Desenho é arte e comunicação, antes de tudo é a arte de representar graficamente, é a manifestação de traçar ou capturar os contornos de um objeto real ou ficcional. Por outro lado, e como intenção comunicativa, o desenho em uma linguagem universal, facilita a descrição de algo que estava oculto, além de revelar um sentido do pensamento do autor.

O ato de desenhar exige poder de decisão. O desenho é possessão, é revelação. Ao desenhar nos apropriamos do objeto desenhado, revelando-

o. O desenho responde a toda forma de estagnação criativa, deixando que a linha flua entre os sins e os nãos da sociedade (DERDYK,1989, p.46).

As particularidades de cada desenho representam cada criança e adolescente, proporcionando diferentes interpretações do que espontaneamente queremos expressar. São, portanto, ferramentas úteis para avaliar seu nível mental, comunicação e afeto. A partir da atitude e da capacidade de segurar os lápis, as crianças podem mostrar características de suas personalidades. Qualidades específicas, como tamanho grande e localização central, também demonstram uma autoestima adequada. O bom uso da ordem e gestão do espaço nas representações retratadas demonstram confiança e segurança.

Por outro lado, representações onde partes importantes são omitidas ou distorcidas, como os olhos ou a boca de uma figura humana, podem significar dificuldades ou conflitos na relação entre personagens sem inspiração. É por isso que se considera que o autor é o único que realmente conhece o seu significado.

O desenho, enquanto linguagem, requisita uma postura global. Desenhar não é copiar formas, figuras, não é simplesmente proporção, escala. A visão parcial de um objeto nos revelará um conhecimento parcial desse mesmo objeto. Desenhar objetos, pessoas, situações, animais, emoções, ideias são tentativas de aproximação com o mundo. Desenhar é conhecer, é apropriarse (DERDYK,1989, p.24).

O desenho é uma modalidade das artes plásticas que passa por diferentes etapas de acordo com o neurodesenvolvimento de seu autor. As criações gráficas são implementadas como algo cotidiano, sinônimo de jogos e desenvolvimento de habilidades motoras. A evolução do desenho em pré-escolares ocorre em duas fases: desenho rabisco e desenho pré-esquemático. Mais tarde, a escola desenvolve as etapas esquemáticas e realistas e termina na adolescência com uma representação espacial.

O rabisco tem três subfases: ele começa com descida descontrolada por dois ou dois anos, onde é criado detalhadamente com a motricidade fina, aprende a tocar instrumentos e se diverte. Depois, há um rabisco descontrolado, que ocorre por cerca de 30 meses, em que prevalece a compreensão da relação de causa e efeito entre lápis e papel, ele desenvolve a coordenação óculo-manual e consegue controlar seus movimentos iniciais. E a terceira é o rabisco com um nome, que ocorre repetidas vezes dos 3 aos 4 anos, onde a criança tenta dar sentido às suas expressões artísticas e implementa ou utiliza o núcleo intencionalmente. (DERDYK,1989)

Entre os quatro e os sete anos, inicia-se uma etapa pré-esquemática, na qual se busca uma forma definida e não desenhada; trata do agrupamento de figuras geométricas para dar-lhes representação de pessoas, objetos e lugares. A fase esquemática, por sua vez, vai de aproximadamente sete a nove anos, em que se identificam formas mais definidas, figuras são destacadas ou detalhadas e, além disso, a relação de suas figuras com o espaço aumenta, aparecendo ou apenas como uma linha horizontal. Dos 9 anos ou 12 anos, surge o realismo, por meio do qual tentam interpretar as coisas como as vemos não desenhadas, tendo em conta as dimensões reais, luz e sombras. Finalmente, após os 13 anos, acontece a fase de representação espacial, os detalhes e as características dos desenhos humanos tornam-se importantes. (PIAGET, 1954).

Benefícios dos desenhos e as habilidades criativas

Quando crianças, temos em nossas mãos uma forma de expressão muito significativa que é representada graficamente por meio do desenho. Para sua formação e realização, é necessário integrar processos psicológicos, cognitivos e motores, ou que privilegiem o alcance de quadros de desen-

volvimento como a coordenação olho-manual e a motricidade fina, promovendo habilidades e o uso de ferramentas como o lápis, tintas e papel.

Essas experiências sensoriais também estimulam o livre desenvolvimento, a imaginação e as próprias habilidades criativas da criança, que desempenha um papel ativo como protagonista de seu próprio processo de formação, envolvendo o uso de funções perceptivas e cognitivas complexas, como memória ou inteligência espacial; ou anterior está intimamente relacionado com a estimulação realizada em cada ambiente onde cresce.

O desenho estimula o desenvolvimento de habilidades sociais adequadas nas crianças, ou que, por sua vez, ajuda a construir relações mais solidárias, facilita sua interação social com seus familiares e cria ações positivas para uma educação humanizada, além de ser uma expressão de sentimentos.

A manifestação de emoções, sentimentos e sensações no papel possibilita transformar tristeza, tristeza e angústia em atitudes positivas e otimistas diante da vida, imaginando cenas e visualizando seus desejos e projetos para o futuro. É uma forma de revalidar o sentido da própria vida e gerar estratégias de resiliência que favorecem o amadurecimento psicológico, motor, intelectual e afetivo.

A originalidade e a criatividade a desenvolver irão gerar capacidades para afirmar as próprias opiniões e ajudar a construir a sua autonomia, a partir do amadurecimento das formas de pensar, compreender e personalidade. Este objetivo de desenvolvimento é muito fortalecido nos espaços educativos em virtude da exploração do conhecimento, onde o diálogo e o conhecimento se integram pela escuta, aprendizagem e compreensão da interpretação de dois desenhos e outros, bem como escuta e valoriza as diferenças entre os pares.

Da mesma forma, sua autoestima se consolida promovendo maior autoconfiança, e ele se manifesta não se sentindo desanimado com boa organização do espaço, figuras com braços e mãos abertas, tamanho grande do gráfico com distribuição adequada e expressão positiva nos rostos, quando aparecem várias figuras.

As crianças veem a prática do desenho como uma forma de brincar, que lhes permite transmitir livre e espontaneamente suas ideias. Felizmente, aprende-se e constrói-se da mesma forma que se faz com a técnica de lápis e papel. À medida que adquirem maiores habilidades, as crianças assimilam e alcançam maiores capacidades de captar a realidade e seu modo de vida, ao mesmo tempo em que manifestam situações de superação, quando por meio do desenho conseguem recriar momentos inesquecíveis de sua história.

Resultados e Discussão

Os resultados desse artigo tornam-se pertinentes a psicopedagogos, professores e profissionais que apreciam o tema do desenho e da arte como forma de contribuírem para a evolução das crianças e alunos, porque percebe-se que cada vez mais as artes e os desenhos vêm sido trabalhados como terapia em consultórios psicológicos, cabendo também aos psicopedagogos utilizarem dos desenhos e das artes como forma de observação e avaliação, do ponto de vista emocional e afetivo o nível e a modalidade de aprendizagem da pessoa com dificuldade de aprendizagem de um modo geral.

A medida em que a capacidade representativa evolui, ou melhor, que ela começa a sofrer algumas alterações, a criança passa a agir de forma diferente, costumando apoiar-se de maneira crescente em suas lembranças. Portanto, a criança manifesta inicialmente sua capacidade representativa na imitaçãoreprodução por meios de gestos. Observando os modelos, nas brincadeiras - uma situação na qual a criança reproduz ludicamente sua realidade e posteriormente surgirão outras manifestações. Isso vai depender dos progressos alcançados pelo o desenvolvimento do pensamento e será mais direcionado pelas imagens mentais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A arte e o desenho estão relacionados com os seres humanos desde tempos muito remotos. Significava para ele uma forma de expressão e comunicação, que se manifestava em todas as suas atividades, pois era invariavelmente utilizada em diferentes situações. Ao longo da história evoluiu para o que conhecemos agora.

Arquitetura, música, dança, escultura, pintura e teatro de diferentes épocas enriquecem nossas vidas hoje e nos contam como foi ou como foi. A arte é apresentada, também, como uma linguagem universal.

A arte foi explicada por filósofos, artistas, psicólogos e educadores, que contribuíram com concepções muito diversas. Foi considerada um meio de descarregar energias; como atividade prazerosa; como forma de fuga, dá vida; como a possibilidade de alcançar a ordem, uma integração harmoniosa e equilibrada diante de elementos contraditórios ou pouco inteligentes da realidade; como possibilidade de alcançar uma aprendizagem emocional motivadora ou como forma de questionar o que está estabelecido.

Por meio desse artigo pode-se concluir que as artes plásticas e o desenho podem ser utilizados pelos psicopedagogos como formas contribuintes durante o processo de avaliação psicopedagógica.